

Monte Carmelo

COMUNHÃO FRATERNA: ESSÊNCIA E APRENDIZADO



Pág. 16



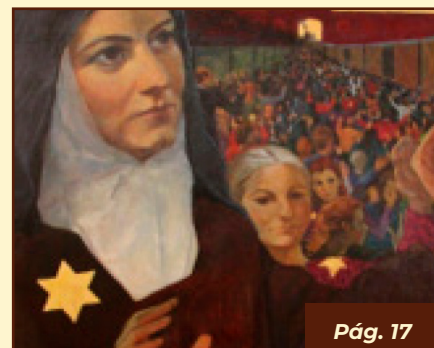
Pág. 09

SÃO JOÃO DA CRUZ,
DOUTOR DA IGREJA



Pág. 14

PROMOÇÃO VOCACIONAL:
IDEIAS E CAMINHOS PARA AS
COMUNIDADES SECULARES



Pág. 17

SANTA TERESA BENEDITA
DA CRUZ E SEU MARTÍRIO
POR AMOR

FÓRUM SÃO JOÃO DA CRUZ

Pág. 06

VENERÁVEL MADRE MARIA
IMACULADA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Pág. 25

APOSTOLADO E IDENTIDADE
CARMELITANA

Pág. 19

BONTEN CELEBRA 60 ANOS
DE SACERDÓCIO

Pág. 40

EXPEDIENTE

Coordenador

Romário Pinheiro

Editor

Wallace Bertoli Moreira

Revisor Ortográfico

Luiz Fernando Vieira
Comunidade Santa Teresa dos
Andes – Pouso Alegre/MG.

Colaboradores

Artur Viana do N. Neto
Augusto Luiz de A. Junior
Bárbara Arrais
Célio Jacinto dos Santos
Frei Bruno Costa
Frei Edinaldo da Silva
Frei José Vicente Rodrigues
Frei Leandro Perpétuo
Frei Washington Barbosa
Lane Patrícia A. da Silva
Luiz Fernando Vieira
Marta Oliver Batalha
Mônica Corrêa de A. P. Maia
Sabrina Klein Penitente
Vanessa C. de M. Custódio
Wallace Bertoli Moreira

Diagramação

Robson Andrade
contato@robsonandrade.com
www.robsonandrade.com

OCDS - Província São José

Associação das Comunidades
da Ordem dos Carmelitas
Descalços Seculares no Brasil
da Província São José
CNPJ: 08.242.445/0001-90

Para informações e
orientações sobre envio
de material para publicação,
solicite informações via e-mail:
revistamontecarmeloocds@
gmail.com

EDITORIAL



Wallace Bertoli Moreira

*Grupo Virgem de Nazaré
Vitória / ES*

Com grande alegria comunicamos o reinício da Revista Monte Carmelo, instrumento oficial de comunicação, formação e espiritualidade da nossa Ordem. Este retorno marca um novo tempo de unidade e colaboração, em que cada comissão da OCDS – Província São José, terá participação ativa na construção deste material informativo e formativo.

A Revista Monte Carmelo será publicada trimestralmente, com edições nos meses de abril, julho, outubro e janeiro, conforme calendário editorial já definido. Cada edição contará com contribuições das comissões, frades e monjas, garantindo diversidade e riqueza espiritual.

Todas as comissões da Província São José estão convidadas a colaborar com artigos, reflexões, notícias e testemunhos, de acordo com suas áreas de atuação. A revista será um espaço de integração e comunhão, onde cada comissão poderá partilhar sua missão e fortalecer a vida carmelitana secular.

É fundamental que cada comissão prepare não apenas artigos e reflexões, mas também textos que apresentem sua finalidade, objetivos e atividades principais, ajudando todos os membros da OCDS a conhecer melhor o papel de cada serviço dentro da nossa caminhada carmelitana. Além disso, os responsáveis pelas comissões são convidados a estimular a escrita entre seus membros, valorizando testemunhos pessoais, experiências comunitárias e reflexões espirituais.

A importância da Revista Monte Carmelo é mais que um informativo: É a voz da Província, dando visibilidade às atividades e experiências das comunidades. É instrumento de formação, oferecendo reflexões espirituais e catequéticas. É espaço de comunhão, unindo seculares, frades e monjas em torno da espiritualidade carmelitana. É patrimônio espiritual e cultural da OCDS, cuja continuidade depende da colaboração fiel e dedicada de todos.

Convidamos cada comissão a assumir com entusiasmo este compromisso. Que a Revista Monte Carmelo seja sempre sinal de comunhão, formação e testemunho da nossa vocação carmelitana.

Reforçamos que a participação de cada comissão é essencial para que a revista seja um verdadeiro reflexo da vida e missão da nossa Província São José. Com entusiasmo e dedicação, construiremos juntos edições abundantes em espiritualidade, formação e informação, fortalecendo nossa unidade e missão.

SUMÁRIO



1

CARISMA TERESIANO E SUA COMUNICAÇÃO: CONEXÃO OCDS

Pág. 05



2

FÓRUM SÃO JOÃO DA CRUZ

Pág. 06



3

APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO DE ESPIRITUALIDADE

Pág. 07



4

SÃO JOÃO DA CRUZ, DOUTOR DA IGREJA

Pág. 09



5

SÃO JOÃO DA CRUZ: POR ONDE COMEÇAR A LEITURA DE SUAS OBRAS?

Pág. 11



6

PROMOÇÃO VOCACIONAL: IDEIAS E CAMINHOS PARA AS COMUNIDADES SECULARES

Pág. 14



7

COMUNHÃO FRATERNA: ESSÊNCIA E APRENDIZADO

Pág. 16



8

**SANTA TERESA BENEDITA
DA CRUZ E SEU MARTÍRIO
POR AMOR**

Pág. 17



9

**APOSTOLADO E IDENTIDADE
CARMELITANA**

Pág. 19



10

**SÃO JOSÉ NO CARMELO DESCALÇO:
MODELO DE VIDA INTERIOR**

Pág. 23



11

**UMA REFLEXÃO A PARTIR DA CARTA DO
PAPA FRANCISCO SOBRE O PAPEL DA
LITERATURA NA EDUCAÇÃO**

Pág. 28



12

**CONSAGRACRÔNICAS DE
UMA PASCOELA CARMELITA:
ONDE O CÉU TOCA O CHÃO**

Pág. 29



13

**FRADE CARMELITA É
ORDENADO DIÁCONO
EM BELO HORIZONTE (MG)**

Pág. 36



14

**IX CAPÍTULO PROVINCIAL DOS
FRADES CARMELITAS DESCALÇOS
DA PROVÍNCIA SÃO JOSÉ**

Pág. 37



15

**UMA VIDA DOADA À MISSÃO:
FREI JOÃO BONTEN CELEBRA
60 ANOS DE SACERDÓCIO**

Pág. 40

CARISMA TERESIANO E SUA COMUNICAÇÃO: CONEXÃO OCDS

Por Wallace Bertoli Moreira
Grupo Virgem de Nazaré – Vitória / ES



O Carmelo Descalço, inspirado por Santa Teresa de Jesus e São João da Cruz, é um tesouro espiritual que precisa ser constantemente comunicado e vivido. A missão da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares (OCDS) não se limita ao interior das comunidades, mas se estende ao mundo, como testemunho de oração, fraternidade e apostolado. A comunicação do carisma teresiano é, portanto, um chamado essencial: tornar visível e acessível a riqueza espiritual que sustenta nossa vocação.

A comunicação do carisma do Carmelo Descalço Teresiano é um meio de evangelização e formação. Em nossos encontros, formações e eventos, o testemunho da vida carmelitana se torna uma ponte entre tradição e atualidade, mostrando que a espiritualidade teresiana continua viva e necessária.

Os meios digitais têm se revelado instrumentos preciosos para essa missão. A Província São José mantém canais oficiais que ampliam o alcance da mensagem:

- **Site oficial:** ocdssaojose.org – espaço de referência para informações, formações e notícias.

- **Instagram:** @ocdsprovinciasaojose – ambiente dinâmico para partilha de espiritualidade e vida comunitária.

- **YouTube:** Província São José OCDS – canal que oferece formações, palestras e transmissões de eventos.

Esses meios não são apenas ferramentas técnicas, mas verdadeiros espaços de encontro e evangelização. Ao comunicar o carisma, fortalecemos a identidade da OCDS e oferecemos ao mundo uma espiritualidade que responde às necessidades do coração humano: silêncio, oração e comunhão.



Fonte: Canal do YouTube

Comunicar o carisma teresiano é missão e responsabilidade. Cada publicação, cada evento e cada formação são oportunidades de tornar presente a herança espiritual do Carmelo Descalço. Através dos meios digitais e da vivência comunitária, a Província São José da OCDS reafirma seu compromisso de ser sinal de esperança e de oração no mundo.

Assim, a Conexão OCDS é um convite: que todos nós sejamos comunicadores do carisma, testemunhas vivas da espiritualidade teresiana, e instrumentos de evangelização em nossa realidade cotidiana.

FÓRUM SÃO JOÃO DA CRUZ

Por Artur Viana do Nascimento Neto
Presidente da Regional Santa Teresinha
Coordenador da Organização do Fórum



O ano de 2026 começou com uma grande notícia e com um convite muito especial para toda a Ordem do Carmelo Descalço. Ao longo destes meses, celebramos duas efemérides sanjuanistas importantíssimas: o terceiro centenário de canonização e o primeiro centenário de doutoramento de São João da Cruz.

Logo após o triênio de estudo sobre a obra e a doutrina de Santa Teresinha (2023-2025), fomos presenteados com a oportunidade de aprofundar nosso amor e nosso conhecimento acerca do Doutor Místico. Para isso, a Casa Geral e a nossa Província têm promovido iniciativas periódicas de aproximação à doutrina sanjuanista, com eventos mensais e variados, a nível local, regional e provincial. Essas atividades culminarão no Fórum São João da Cruz que será celebrado em Aparecida (SP), dos dias 19 a 22 de novembro de 2026.

O Fórum está sendo organizado pela Ordem Secular da Província São José em comunhão e com apoio dos nossos frades. O evento tem alcance nacional, pois conta com a presença da família carmelitana de todas as partes do país, mas também internacional, uma vez que teremos, dentre nossos palestrantes, três personalidades estrangeiras.

As informações específicas do Fórum podem ser consultadas no site do evento, bem como os procedimentos de inscrição e pagamento (essas orientações chegam automaticamente para o e-mail usado na inscrição). A programação está riquíssima, contando com momentos de oração, de formação, de convivência fraterna, que nos conduzirão a uma experiência direta com São João da Cruz.

Se você é um católico comprometido com sua vida espiritual, esse evento é para você! Se você é carmelita, esse Fórum é ainda mais indispensável! Trata-se do mais importante evento da Província neste ano, deste modo, que todos os nossos esforços sejam canalizados para esse momento. Programe-se e marque presença!

Site do Fórum: <https://www.even3.com.br/forumsaojoacruz-705237/>

E-mail para maiores informações: sjcforum2026@ocds.org.br

Um forte abraço!

APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO DE ESPIRITUALIDADE

Augusto Luiz de Almeida Junior, OCDS

Grupo Caminho do Monte Carmelo - Cachoeiro de Itapemirim / ES

Com imensa alegria dirijo-me aos irmãos e irmãs de nossa Província São José para apresentar a Comissão de Espiritualidade. Em janeiro deste ano, recebi a feliz ligação de nosso conselheiro provincial, Moisés, convidando-me a coordenar esta comissão. Pela graça de Deus, assumimos esta missão que deseja estar intimamente unida ao coração de cada carmelita secular, levando a todos a riqueza de nossa espiritualidade.

A Comissão de Espiritualidade tem como missão despertar em nossos corações o valor da oração, da contemplação e do silêncio. No mundo acelerado em que vivemos, nós, carmelitas seculares, muitas vezes esquecemos a beleza e a força do recolhimento que nossa vocação nos pede. É nesse espaço interior que encontramos a verdadeira alegria e a presença amorosa de Deus.

Neste triênio, desejamos reavivar o chamado à oração por meio de nossas novenas, dos subsídios para a vida espiritual, das intenções do Santo Padre, das memórias de nossos santos, beatos e Servos de Deus da Ordem Carmelita. Queremos levar o tesouro da espiritualidade carmelitana a todos os irmãos e irmãs da Província, especialmente aqueles que pela idade ou enfermidade já não podem participar das reuniões comunitárias.

Nosso propósito é ir ao encontro daqueles que sentem falta da convivência fraterna, tornando nossas iniciativas cada vez mais acessíveis, inclusive para quem enfrenta dificuldades com o uso da tecnologia. Cremos que os recursos digitais são aliados na vivência da fé, instrumentos que aproxi-

mam, e não barreiras que separam. Assim, todas as nossas ações serão pensadas para alcançar os corações sedentos do encontro com Deus e com os irmãos. Com Cristo, que sempre vem ao encontro de quem O espera, trabalhamos para que cada carmelita seja tocado de forma especial. Afinal, somos únicos, e Nosso Senhor nos ama de maneira íntima e pessoal.

Com a graça de Deus e o apoio das orações de todos os irmãos e irmãs da Província, queremos aprofundar nossa relação filial com Nossa Senhora, Rainha e Formosura do Carmelo. Trazemos no coração a certeza de que “o Carmelo é todo de Maria e Maria é toda do Carmelo”.

Também não deixaremos de honrar o glorioso São José, patrono da Ordem. Desejamos ainda dar especial destaque aos Santos, Beatos e Servos de Deus da nossa ordem, eles nos testemunham que nossa vocação carmelitana, tem como destino o Céu — chamado que se estende a toda humanidade.

Por fim, peço a oração de todos os irmãos e irmãs, para que possamos realizar com alegria, amor e entrega os trabalhos deste triênio. Sabemos que há muito a fazer e estamos felizes com este chamado.

Aproveito para agradecer aos que confiaram a nós esta missão, aos grupos e comunidades que nos formaram e continuam a nos sustentar nesta caminhada. Rezamos por vocês e contamos com suas orações. Que Deus recompense a todos, em nome da Comissão de Espiritualidade.

APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO DA VIDA FRATERNA

Mônica Corrêa de Araújo Pereira Maia

Comunidade Santa Teresinha, Sete Lagoas-MG

A vida fraterna em comunidade tem um lugar de destaque na nossa Ordem. “Quem ama faz comunidade”! A vivência fraterna é um testemunho concreto do Evangelho. É no convívio, no cuidado mútuo, na atenção aos irmãos e na alegria de estarmos juntos que aprendemos a reconhecer a presença de Deus na comunidade. “A Comunidade local da Ordem Secular do Carmelo Teresiano é sinal visível da Igreja e da Ordem (Cf. Constituições OCDS, 40)

Nesse sentido, a Comissão da Vida Fraterna, recém-criada, visa promover iniciativas que fortaleçam o espírito comunitário, na vivência da comunhão fraterna, incentivando o recreio, a Pascoela e os demais momentos de convivência que são de grande importância. Longe de serem momentos de distração, esses momentos de convivência são oportunidades preciosas, vivas, reais para fortalecer amizades, aliviar as dificuldades do cotidiano, promover a integração e criar vínculos de confiança e afeto entre os irmãos. Um ambiente fraterno, sincero e ale-

gre favorece a unidade da comunidade e ajuda cada pessoa a sentir-se pertencente, amada e valorizada.

A Santa Madre Teresa é consciente da importância da ajuda mútua no caminho da oração e da amizade com os outros na busca de Deus.” (Livro da Vida, 15,5; 23,4). Pedimos que a Virgem Maria, Rainha e Formosura do Carmelo, nos ajude nessa missão e aproveitamos para nos colocar à disposição de nossos irmãos e irmãs da Ordem Secular.

Membros da Comissão da Vida Fraterna:
Lane Patrícia Almeida da Silva - Comunidade Beata Teresa Maria da Cruz, Macapá-AP;
Maria Esther Soares Pires - Comunidade Alegria da Sagrada Face, Itapetinga-SP;
Maria Liduina Reis Coelho - Comunidade Flor do Carmelo de Santa Teresinha, Fortaleza-CE; Maria Sônia Souza B. de Oliveira - Grupo no Coração da Igreja serei o amor, Elói Mendes-MG; e Mônica Corrêa de Araújo Pereira Maia - Comunidade Santa Teresinha, Sete Lagoas-MG.

APRESENTAÇÃO DA COMISSÃO APOSTÓLICA

Bárbara Botelho Arrais

Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face - Camaragibe PE

A Comissão Apostólica tem por papel ser ferramenta para o exercício da atividade apostólica, atuando para encorajar os membros da Ordem Secular ao conhecimento e participação no horizonte missionário da Igreja e da Ordem. (Estatuto OCDS, 14). Dessa forma, trabalha para construir nas Comunidades e Grupos da Ordem o desejo

da missão apostólica, propondo ações e oferecendo suporte a elas no desenvolvimento de suas atividades de apostolado. Membros da Comissão Apostólica: Anderson Vergílio de Queiroz, Bárbara Botelho Arrais, Iliane Macedo Silva Mendes e Maria Sônia de Souza Almeida.

SÃO JOÃO DA CRUZ, DOUTOR DA IGREJA

Frei José Vicente Rodrigues, OCD



Imagem retirada da Internet: Estátua de S. João da Cruz em Fontiveros (Espanha), sua cidade natal.

Bem cedo, quem ia conhecendo os escritos do Santo antes que se editassem percebeu o valor sapiencial deles; um dos companheiros do Santo, Luís de Santo Ângelo declarava: “Seria importante imprimir os livros que deixou, por serem muito espirituais, como foi todo o seu trato; e creio que seriam de grande proveito para a Igreja” (BMC 26, pág. 452). Impressos os livros, foi adquirindo fama de grande mestre espiritual e logo se começou a chamá-lo extraoficialmente de *o doutor místico*; e essa cognominação é abundante em biografias e edições de seus livros.

Já fazia tempo que se vinha sonhando com o doutorado de São João da Cruz. A ideia foi tomando consistência cada vez maior na proximidade do 3º Centenário da sua morte. Pensando já no centenário o Prior de Segóvia, em nome da comunidade fez um pedido ao Capítulo Geral da Ordem, solicitando que se apresentasse diante da Santa Sé uma petição em prol «da declaração do Doutorado de nosso Santo Padre João da Cruz, para que assim como Santo Tomás ostenta o título de Doutor Angélico

e São Boaventura o de Doutor Seráfico, que nosso Santo Padre tenha o título de Doutor Místico». O Capítulo Geral responde afirmativamente. No Capítulo, o Provincial de Navarra, Paulo de Santa Teresa, apresentou uma exposição-voto percorrendo muito bem com argumentos intrínsecos e extrínsecos sobre a legitimidade do título de Doutor que se pedia para João da Cruz.

Entram em ação os Bispos da Província Eclesiástica de Valladolid, entre os quais acha-se o de Segóvia, que envia sua Carta de Postulação à Santa Sé em prol do doutorado. O Provincial dos Carmelitas Descalços de Castela, sob cuja jurisdição acha-se o convento de Segóvia, envia sua Carta Postulatória ao Papa Leão XIII e assinam-na 3 cardeais, 4 Arcebispos, 22 Bispos e 2 vicários capitulares. Em 1911, envia a Carta de Postulação a Roma o Bispo de Segóvia.

No Capítulo Geral da Ordem de 1920, por proposta do primeiro sócio de Castela, concorda-se em começar os trâmites para o Doutorado. O Provincial de Castela, Sebastião de Jesus Maria, adiantando-se um pouco mais da conta, solicita que os frades de sua Província obtenham o privilégio de celebrar a missa e rezar o ofício (a liturgia das horas) de São João da Cruz como Doutor.

Dom Manoel de Castro e Alonso, Bispo de Segóvia envia em 1924, além de uma carta de postulação pessoal, o texto de outra postulação em prol do Doutorado aos Bispos, para que se dignassem assiná-la e enviá-la à Santa Sé. Esta carta é assumida como própria e assinada nada menos do que por 467 entre Cardeais, Arcebispos e Bispos e superiores religiosos de todo o mundo, em 1926-1927. Anteriormente no Capítulo Geral de 1925 aceita-se a proposta do Provincial de

Castela sobre a conveniência de elevar uma súplica oficial à Santa Sé pedindo o doutorado do Santo. Guilherme de Santo Alberto, Prepósito Geral da Ordem, envia sua Carta de Postulação ao Papa; o mesmo faz o Cardeal Protetor da Ordem e o Cardeal Carlos Rossi, carmelita descalço.

Entram em ação a Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma com sua Carta de Postulação; também o Prepósito Geral da Companhia de Jesus (Ledóchowski), o Prior Geral O. Carm. (Elias Magensis), o Instituto Católico de Paris, a faculdade teológica do Angélicum de Roma; Universidades eclesásticas, seminários, universidades civis e Academias da Espanha enviam também uma Carta de Postulação em prol do Doutorado, essa petição foi assinada por 15 instituições.

Acrescentem-se também as Cartas de Postulações da Universidade Católica de Milão, do Ateneu Pontifício Seminário Maior de Roma, do Colégio Internacional dos Carmelitas. A Postulação Geral dos Carmelitas Descalços preparou um opúsculo de 31 páginas que foi entregue aos Consultores da Sagrada Congregação, e que foi elogiado por Pio XI.

A esta série de petições, muitas das quais amplamente argumentadas, devem acrescentar-se os dois chamados *VOTO EX OFFICIO*, encarregados pela Santa Sé, o primeiro dos quais se deve ao famoso Padre José de Guibert, S.J., que responde a diversas perguntas: 1) São João da Cruz deve ser proclamado solenemente doutor da Igreja? 2) É oportuna esta declaração?; 3) Brilha São João da Cruz em tal eminência de doutrina na Teologia Dogmática que se requer com todo o direito ser Doutor da Igreja? O segundo «voto» é do carmelita descalço Pascoal do Santíssimo Sacramento (Gustavo Feuchaux). Deve responder à pergunta: *É São João da Cruz teólogo?* Ele o faz examinando o sujeito declaração? conhecimento do objeto, a argumentação, a organização da doutrina, tal como se encontra nos escritos de São João da Cruz. Termina com uma conclusão e um Apêndice.

Foi Pio XI que proclamou São João da Cruz Doutor da Igreja Universal com a Carta Apostólica *«Die vigésima»*, datada em Roma aos 24 de agosto de 1926.

A alegria por esta nomeação foi enorme, em especial na Ordem dos Carmelitas Descalços e na diocese de Segóvia, cujo Bispo Manoel de Castro e Alonso interessou-se pelo doutorado de São João da Cruz e “recolheu num álbum as assinaturas de todos, apresentando-as ao Papa Pio XI na visita que lhe fez durante o ano Santo de 1925”. O Geral da Ordem Guilherme de Santo Alberto, escreveu uma carta a toda a Ordem, para participar do gozo de todos por esta concessão “por tanto tempo esperada e tão intensamente desejada”, e exortando todos a seguir São João da Cruz na *Subida* do Monte Carmelo e no esforço cada vez mais diligente por aprofundar seus ensinamentos.

Em 1926 realizou-se o Capítulo Geral extraordinário da Ordem, para conformar as Constituições da Ordem às prescrições do Código de Direito canônico. Encerrado o Capítulo os participantes e outros religiosos foram recebidos em audiência privada pelo Papa Pio XI. O Padre Geral na alocução muito emocionada agradeceu especialmente o Papa pela canonização de Santa Teresinha e pelo Doutorado de São João da Cruz.

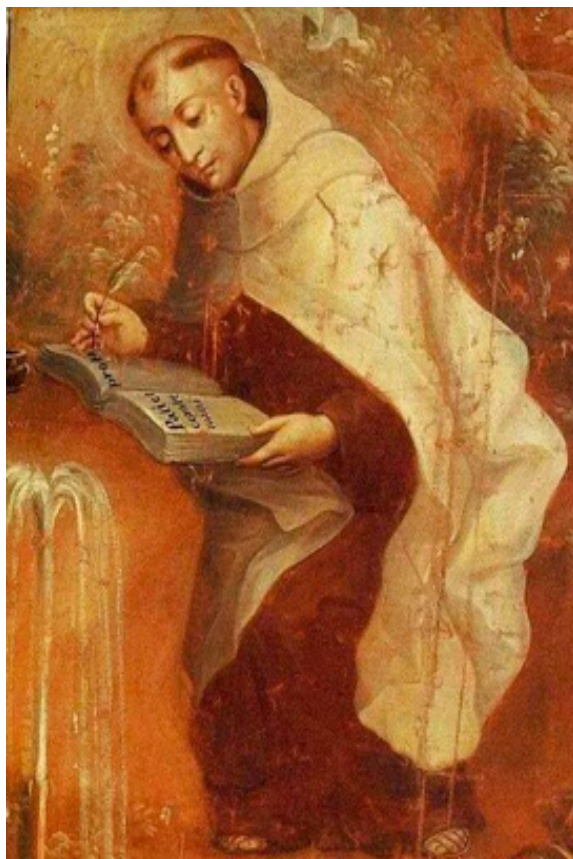
Patrono dos poetas de língua espanhola: Assim foi nomeado pelo Papa São João Paulo II com seu breve apostólico *Inter praecclaros poetas* do dia 8 de março de 1993. Anteriormente aos 21 de março de 1952, início da primavera, tinha sido proclamado patrono dos poetas espanhóis, os quais realizavam uma grande festa com muitas poesias nesse dia todos os anos.

Fonte: José Vicente Rodriguez.

Ficha 41: Doutor da Igreja. In : 100 Fichas sobre São João da Cruz. Coleção: Para Aprender e Ensinar. Editorial Monte Carmelo, Burgos 2008. Tradução de Frei Antônio João Perim.

SÃO JOÃO DA CRUZ: POR ONDE COMEÇAR A LEITURA DE SUAS OBRAS?

Frei José Vicente Rodrigues, OCD



Qual ordem deve ser seguida na leitura das obras de São João da Cruz? Deve começar-se pela *Subida-Noite*? Pelo *Cântico Espiritual*? Por onde se deve começar?

Frei Gabriel de Santa Maria Madalena, frade carmelita descalço, já no seu tempo tocava um pouco neste assunto, ao falar de certas pessoas que, mesmo sentindo-se atraídas pela fama universal do doutor místico “quando têm as obras entre as mãos, após terem lido alguns capítulos, cansam-se e as deixam”. Elas pensam que o Santo exagera e

“que não é possível viver num aniquilamento tão assustador”, como o que é ensinado por João da Cruz, e continua dizendo: “Às pessoas que manifestam desse modo as impressões de seu primeiro encontro com o Santo, perguntai-lhes qual obra do Santo leram, e vos responderão sem dúvida: a *Subida* do Monte Carmelo. Eis a chave do mistério”.

Já antes, em algumas páginas aparecidas antes das *Obras Espirituais* do Doutor Místico tinha escrito algo parecido, pondo em contraste as reações dos leitores, conforme a obra que tinham começado a ler se era a *Subida* ou o *Cântico*. As tradutoras do Carmelo São José, de Fátima (Portugal), tinham-lhe pedido que escrevesse algumas páginas de introdução e elas lhas enviou.

E a opinião pessoal do frei Gabriel: “Não se deve ter o primeiro conhecimento do Santo através da *Subida* do Monte Carmelo; o primeiro livro que deveis tomar nas mãos é o *Cântico Espiritual*. Garanto-lhes que a impressão que receberéis será muito distinta”.

Outro grande filósofo e teólogo, o Pe. M. Teixeira-Leite Penido, conta de si mesmo: “E quem escreve, bem se recorda como, ao ler pela primeira vez a *Subida*, afastou-a de si e teve João da Cruz como uma pessoa feroz e desumana”. Porém acrescenta em seguida: “Ele não é nem feroz e nem desumano: “O coração dos Santos é líquido”, dizia um deles, o Cura d’Ars...”. E terminou este doutor escrevendo um grande livro sobre São João da Cruz, uma vez que superou a primeira impressão desagradável.

Há alguns anos escrevi *Discussão sãojoanista amistosa* (Com Olegário González Cardenal). Discuti com ele vários pontos da doutrina sãojoanista assim como ele as entendia. E passando a este tema da ordem, ele anda propondo um “plano de leitura dos escritos sãojoanistas ou a ordem de sua encadernação”, e pensa que “é mais objetivo, primeiro por razões históricas de surgimento e depois por razões teológicas de sentido, começar as edições com o *Cântico* e não com a *Subida* e a *Noite*. Isso ajudaria a fazer uma leitura mais animadora e numa compreensão mais fiel da própria experiência sãojoanista”. Creio ter esclarecido de maneira suficiente o tema na discussão mencionada.

Querem mudar a ordem na publicação dos textos para que as pessoas não comecem a leitura pela *Subida* parece-me inútil e desnecessário. Já frei Gabriel nas páginas introdutórias à versão portuguesa dizia com grande senso comum: “antes de mais nada queremos eliminar um preconceito. Muitos creem que se devem ler os tratados do Santo na ordem em que os encontramos nas edições”. Preconceito certamente inútil quando é tão fácil começar a ler por onde quiser, quando se trata de obras distintas; se tenho no início a *Subida* ninguém me impede que comece a ler pelo *Cântico*, e se tenho no começo o *Cântico* posso começar a leitura pela *Subida* ou pela *Noite*.

Na mencionada discussão amistosa com o Pe. Olegário eu terminava refundindo ideias expressas em 1987 e apoiando-me sobre elas, como vou fazer aqui, esclarecerei devidamente o tema. A meu ver, o melhor caminho na leitura das obras de São João da Cruz é seguir a ordem cronológica. Com isto podem obter-se todas as vantagens. A questão fica assim: boa parte das primícias literárias de João da Cruz é constituída por poesias. No cárcere compõe grande parte do *Cântico*: 31 canções, *A Fonte*, *Romance sobre o evangelho “in principio*

erat Verbum”, *Romance sobre o salmo “super flumina Babylonis”*...

Da admiração que sentiam os conhecedores e conhecedoras dos poemas sãojoanistas pelas belezas literárias neles encerradas nasceu neles o desejo de conhecer mais a fundo, com maior amplitude e profundidade os tesouros doutrinários e vivenciais ou experiências que continham. Assim começaram a nascer os grandes comentários. Irmã Madalena do Espírito Santo descreve muito bem esta admiração inicial no diálogo que manteve com o Santo. Referindo-se ao caderno de suas poesias que São João trouxe consigo ao fugir do cárcere de Toledo, diz: “Este caderno que o Santo escreveu no cárcere ele o deixou no convento de Beas, e a mim ordenaram que o copiasse algumas vezes. Depois o tiraram da minha cela e não soube quem o fez. Causando-me admiração a viveza das palavras e sua beleza e sutileza, perguntei-lhe um dia se era Deus quem lhe sugeria aquelas palavras que tanto compreendiam e embelezavam, e respondeu-me: “Filha, algumas vezes era Deus que as sugeria, em outras eu as buscava” (BMC 10, pág. 325).

Do tipo de pressão, exercida sobre o Santo, por força dessa própria admiração padecida, para que comentasse seus poemas, ficou a constância nos prólogos dos comentários ou explicações: *Subida*, prólogo, n. 9; no título do *Cântico*, nas duas edições, diz: “Declaração[...] a pedido da Madre Ana de Jesus”. E no mesmo prólogo há outra alusão: “... porque Vossa reverência assim o quis” (n. 2). Nas duas redações da *Chama*, prólogo, n.1 e até no título, diz-se: “Declaração [...] a pedido da senhora dona Ana de Peñalosa”.

Outras obras menores, além dos poemas, como *As Cautelas*, *Aviso a um religioso*, *“Ditos de Luz e amor”*, o desenho do *Monte*, são também desses primeiros anos da carreira de escritor de frei João. A leitura desses escritos breves não cansará nenhum leitor que tenha algum interesse, embora o

caso das *Cautelas* apresente-lhe algum troço, que mais adiante remediará e entenderá perfeitamente.

Contando com esses dados da cronologia, já em minha primeira edição das Obras Completas de São João da Cruz em 1957, distribuí os escritos do Santo na seguinte ordem:

“*Poesias*”, “*Ditos de Luz e amor*”, “*Cautelas*”, “*Quatro Avisos a um religioso*”, “*O Monte da Perfeição*”, “*Subida-Noite*”, “*Cântico*”, “*Chama*”, “*Cartas*”, “*Censura e parecer*”, “*Orações*”.

Esta disposição dos textos agradou aos leitores, e depois outros editores a seguiram nas edições espanholas e estrangeiras. Assim eu a mantive nas outras quatro edições e assim vai aparecer também na 6ª que já está sob impressão.

Eulógio Pacho, editor e grande conhecedor de todo o universo sãojoanista, opinava: “A edição manual do frei José Vicente, aparecida em 1957, significa um louvável esforço por melhorar o texto circulante, coisa que se consegue em não poucas leituras novas; apresenta também uma inovação na ordem dos escritos: as poesias e as obras menores precedem os grandes tratados, encerrando-se a edição com o epistolário e os documentos complementares. A disposição obedece a um critério prevalentemente cronológico”.

Creio honradamente que assim se tornam óbvias, sem outros arranjos nem dialéticas mentais, as dificuldades que esses eventuais leitores possam encontrar ao deparar-se alegremente pela primeira vez com a *Subida* do Monte Carmelo, que parece pôr tanto medo, e não falemos da *Noite*.

Com essa ordem na apresentação das Obras, dizíamos em 1957, “o leitor ver-se-á na grata e aprazível necessidade de pedir por sua própria iniciativa ao Santo que explique também a ele as canções e lhe descubra a vitalidade concentrada nesses avisos e sentenças”. Com essa disposição dos escritos,

respeitando com a maior fidelidade possível a cronologia (pelo que sabemos) com as normas ou comentários e ajudas que é costume colocar nas edições, creio que não haverá dificuldades acrescentadas ao que os escritos de João da Cruz já têm de difíceis por sua própria natureza. Naturalmente que não se obriga a ninguém seguir essa ordem de leitura, porém essa é certamente a mais fácil e conveniente.

Para encerrar, quero transcrever um texto de Pe. Baldomiro Jiménez Duque, bom conhecedor e admirador de São João da Cruz, que publicou em 1991 o que pensava a respeito desta matéria: “Não esqueçamos seus escritos menores: *ditames, cautelas, avisos, cartas, Ditos de Luz e amor*”. Nas cartas e nos ditos há pérolas belíssimas por sua sabedoria e forma, que nos dizem a garra intelectual e espiritual desse “meio frade”. Por esses escritos breves e preciosos convém iniciar a leitura. A “*Oração da alma enamorada*” é uma joia espiritual e artística”. E volta a repetir: “Aconselho outra vez: leia-se devagar, pouco a pouco, em primeiro lugar os poemas, seus escritos breves, suas cartas. Meditem-se parágrafos escolhidos dos escritos maiores. Em seguida chega a agradar e encanta. E sobretudo servirá de alimento espiritual. Tornar-se-á para nós “uma presença”: alguém que está vivo, próximo, com quem falamos, que nos vê, que vemos, que nos ouve e a quem ouvimos, que sentimos... Brotará uma vivência interpessoal entre ele e nós”.

Fonte: José Vicente Rodriguez. *Ficha 55: Ordem a ser seguida na leitura de São João da Cruz. In : 100 Fichas sobre São João da Cruz. Coleção: Para Aprender e Ensinar. Editorial Monte Carmelo, Burgos 2008. Tradução de Frei Antônio João Perim.*

Foto: (retiradas da internet)

PROMOÇÃO VOCACIONAL: IDEIAS E CAMINHOS PARA AS COMUNIDADES SECULARES

Vanessa Cavalcante de Miranda Custódio, OCDS
Grupo Beata Maria Felícia de Jesus Sacramentado
Senhor do Bonfim-BA



Toda Comunidade Secular tem a missão de promover a vocação à qual foi chamada a viver, sendo um meio de permitir que outras pessoas conheçam e possam encontrar o seu lugar na Igreja. Mas como podemos fazer isso? Quais meios devemos usar?

Antes de tudo, é necessário que a própria Comunidade se conscientize da importância da promoção vocacional, a começar pelo Conselho, ao montar o plano formativo e dedicar alguns momentos para essa iniciativa evangelizadora. Não devemos nos fechar em nós mesmos, colocando diversos obstáculos para não receber novos mem-

bro. As comunidades não nos pertencem; são um projeto de Deus e, um dia, não estaremos aqui. Porém, a história da Ordem Secular na nossa Província precisa continuar viva. Temos em mãos uma grande responsabilidade, não é mesmo? Do trabalho realizado hoje dependerá o futuro da Comunidade na nossa cidade. Pensando nisso, com o objetivo de ajudar nesse processo de divulgação do carisma, a Comissão Vocacional pensou em algumas estratégias.

1. As feiras vocacionais das Dioceses

Geralmente, toda Diocese, principalmente no mês de agosto (mês das vocações),

promove várias ações em prol dos carismas existentes naquela região. É de suma importância que os membros da Ordem Secular se façam presentes nesses eventos. Isso ajuda não só a atrair pessoas, mas, antes de tudo, é uma excelente forma de manter a chama da vocação viva em nós, fazendo-nos lembrar do início da nossa história na Ordem.

2. Redes sociais

Através das mídias digitais, que conectam milhares de pessoas todos os dias, temos a possibilidade de chegar, muitas vezes, a lugares onde, fisicamente falando, não teríamos como estar por conta própria. Um Instagram da Comunidade, contendo informações como endereço, contato, fotos dos encontros e ações feitas pela Ordem Secular, acaba atraindo interesse e curiosidade. A rede social pode ajudar, inclusive, nos eventos promovidos em nível vocacional.

3. Encontros vocacionais

Muito comuns na nossa Província, os encontros vocacionais vêm ganhando expressividade nos últimos anos. Promovidos pela própria Comunidade Secular, geralmente acontecem aos finais de semana e têm o intuito de apresentar a vocação aos interessados e tirar aquelas dúvidas iniciais.

Como organizar?

Primeiramente, deve-se pensar em um tema que desperte interesse; depois, em uma arte promocional, que pode ser divulgada na própria cidade e também através das redes sociais (daí a importância do que foi falado anteriormente na sugestão 2. Para um controle de quantas pessoas estarão presentes, pode ser criado um formulário

no Google Forms e divulgado na própria página. No dia, é importante oferecer um ambiente receptivo e acolhedor, com a participação dos membros seculares testemunhando a beleza da vocação.

4. Promoção contínua

A divulgação antes e depois das missas de domingo, por exemplo, no local onde a Comunidade se reúne, é um caminho simples, mas eficaz. Geralmente, as reuniões acontecem no Carmelo ou em uma paróquia. Caso sejam em locais diferentes dos mencionados, é possível pedir a permissão aos padres responsáveis pelas paróquias dos próprios membros da ordem, para que essa promoção vocacional possa ser realizada.

Como seria essa promoção contínua?

Um banner, alguns folders explicativos sobre a vocação (criados pela Comissão Vocacional e disponibilizados às comunidades) e o rodízio de membros da Comunidade representando a vocação a cada domingo. Essas são apenas algumas sugestões que ajudarão a dar os primeiros passos. Sabemos que nem sempre é possível colocar todas em prática, pois cada Comunidade Secular tem sua realidade, e isso precisa ser visto, acolhido e, acima de tudo, compreendido. A Comissão Vocacional se coloca à disposição para ajudar as Comunidades que desejarem receber um suporte particularizado. O contato para envio de mensagens é @vocacaoocdspsj (Instagram da promoção vocacional da Província). Que a Virgem Santíssima possa conduzir cada Comunidade nessa missão de levar o Carmelo aos corações, e que santas vocações possam nascer dessas iniciativas!

COMUNHÃO FRATERNA: ESSÊNCIA E APRENDIZADO

Lane Patrícia A. da Silva

Comunidade Beata Teresa Maria da Cruz - Macapá-AP



Foto: *Comunidade Santa Teresa dos Andes de Pouso Alegre-MG.*

Fonte: *Arquivo da comunidade em vivência Fraterna*

A comunhão fraterna é elemento essencial em toda comunidade que nasce no seio da Igreja, ela é formada por pessoas que desejam a santidade, que aspiram viver em Cristo e que caminham na mesma direção: a busca incessante por Ele.

Dessa forma, para aqueles que anseiam se transfigurar no amor sublime, qual a importância da comunhão fraterna? Como organizá-la, planejá-la e mediá-la?

A Madre Teresa de Calcutá expressava que, na vida fraterna, o próximo nos santifica. E, neste sentido, brotam outras reflexões que nos auxiliam na vivência da fé: viver em comunidade é uma experiência que nos revela, que nos confronta e, muitas vezes, afeta nossa sensibilidade.

São João da Cruz (1984, p. 379-380), afirma que “(...) criatura alguma merece amor senão pela virtude que nela há. Amar, desse

modo, é amar segundo a vontade de Deus e, além disso, com grande liberdade; e se este amor nos liga à criatura, mais fortemente ainda nos prende ao Criador. Porque, quanto mais cresce a caridade para com o próximo, mais se dilata o amor de Deus; reciprocamente, quanto maior é o amor de Deus, mais aumenta o do próximo (...)”.

A vida fraterna, portanto, potencializa o amor que há em nós e que, muitas vezes, está coberto por nossos vícios, fugas, incertezas, por nossa bagagem emocional. Contudo, em nossa liberdade optamos em permanecer e nos encontrar com o outro que nos provoca a mergulhar em nossa interioridade.

A vida é um movimento belo de crescimento, de aprendizagem e precisamos despertar nossa consciência para comunhão fraterna, porque somos, antes de tudo, aprendizes. No outro, no nosso próximo, somos conduzidos à um encontro profundo com Jesus.

Por fim, quando sempre nos colocamos como aprendizes na vida fraterna, descobrimos uma direção para vivenciarmos o amor em nós, e de “amar segundo a vontade de Deus” que exige responsabilidade, consciência, humildade e docilidade à ação de Cristo.

REFERÊNCIA

CRUZ, São João. **Obras Completas**. Tradução das Carmelitas Descalças de Fátima (Portugal) e Carmelitas do Convento de Santa Teresa do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro). Petrópolis: Vozes; Carmelo Descalço do Brasil, 1984.

SANTA TERESA BENEDITA DA CRUZ E SEU MARTÍRIO POR AMOR

Frei Washington Barbosa (da Santa Face), OCD



Foto: Retirada da Internet

No capítulo 26 da Regra e Constituições da Ordem do Carmelo Descalço de 1928, publicadas em alemão, aparece a norma na qual se pede a cada noviça que, antes da profissão simples ou temporal, disponha livremente seus bens por meio de um testamento. Foi o que realizou a Irmã Teresa Benedita da Cruz em 9 de junho de 1939; e salta-nos aos olhos o seguinte: *“A partir de agora, aceito com alegria e com perfeita submissão à Sua Santa Vontade, a morte que Deus me tenha reservado. Peço ao Senhor que se digne aceitar minha vida e minha morte para sua honra e sua glória; em expiação pela incredulidade do povo judeu e para que o Senhor seja acolhido pelos seus e venha Seu Reino na glória; pela salvação da Alemanha e a paz no mundo; finalmente, por meus familiares, vivos e defuntos, e por todos os que Deus me deu: que nenhum deles se perca.”*

No que se deu o martírio e a santidade desta mulher que, segundo São João Paulo

II, na homilia de sua beatificação em 1987, devemos *“inclinarmos profundamente diante do testemunho da vida e da morte de Edith Stein, filha extraordinária de Israel e, ao mesmo tempo, filha do Carmelo, Irmã Teresa Benedita da Cruz; personalidade que reúne na sua rica vida uma síntese dramática do nosso século?”* A Igreja escreveu no Decreto de heroicidade das virtudes sobre Santa Teresa Benedita que *“entre os fiéis cristãos e até dos não crentes, a opinião da fama de santidade até a hora de seu martírio; e admirados de sua fortaleza de alma, fidelidade ao Cristo e ao Seu Evangelho, bem como seu constante amor às pessoas, por quem e com quem ela abraçou a Cruz”* até o fim.

A vida de Santa Teresa Benedita da Cruz foi de doação ininterrupta, e não seria diferente até à hora da cruz; Cruz que foi acolhida por ela em seu projeto, e assinalado em seu nome religioso. A defesa do ser humano, em suas prerrogativas inalienáveis – apontada por Santa Edith Stein (como ficou conhecida entre os seguidores do meio acadêmico) em todos os seus escritos de cunho filosófico, antropológico, pedagógico e teológico –, conclama para que façamos o mesmo em um mundo no qual o ser humano, imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26), é pensada como objeto e descarte. A eloquência de sua passagem, nunca imperceptível em nossa história, aponta um espírito inquieto e sedento pela verdade; um ser cheio de vida que, ceifada precocemente nos campos de concentração alemão, somente encontrou descanso nos braços do Amado Jesus, consolidando suas núpcias no leito da Cruz.

Dentre os vários testemunhos daqueles que escaparam aos horrores dos campos de

concentração, encontramos o da Sr^a Bromberg sobre a nossa Santa: “O que a distinguia das outras religiosas, era seu silêncio. Tive a impressão de que estava triste até o fundo da alma, mas não angustiada. Não sei como dizer, mas o peso de sua dor parecia imenso, aniquilante, tanto que, quando sorria, esse sorriso nascia de uma tal profundidade de sofrimentos que fazia mal. Quase não falava e olhava sua irmã Rosa, frequentemente com indescritível expressão de tristeza. Sem dúvida previa a sorte de todos. Era a única, dos forasteiros alemães, que pressentia o pior, enquanto as (religiosas) trapistas ainda se iludiam, falando entre si da possibilidade de apos-tolado. É, creio que ela podia avaliar, por

antecipação, o sofrimento que os esperava. Não o seu sofrimento – ela estava muito tranquila quanto a isto, e direi mesmo, tranquila demais! – mas o dos outros. Sua atitude, quando dela me recordo, sentada naquela barraca, despertava em mim uma única ideia: a de uma Virgem das Dores, de uma Pietá, sem o Cristo... (apud Elisabeth de Miribel, 2015, p. 195).

Rezemos com Santa Teresa Benedita da Cruz através de sua *Poesia 19*, de 1939, *An Got den Vater (A Deus Pai)*. A partir do contexto de um mundo cheio de guerras, onde tantos inocentes perdem suas vidas, Santa Edith Stein nos ensina a rezar, a nos conscientizar e testemunhar a paz.

*Abençoa o ânimo esgotado dos oprimidos pela dor,
a pesada solidão das almas esmagadas,
o ser esvaziado dos homens,
o sofrimento que a alma nunca confia a outra.*

*Abençoa este bando dos caminhantes da noite,
os que não temem caminhos desconhecidos.
Abençoa aos homens necessitados, os que morrem agora,
dá-lhes, Bom Deus, um feliz e tranquilo fim.*

*Abençoa os corações de todos, em especial, Senhor, os entristecidos;
Sobretudo, alivia aos enfermos, dá a paz aos atormentados.
Ensina aos que levaram seu amor ao sepulcro a esquecê-los.
Faz com que, em todo o mundo, não viva um coração sob o tormento do pecado.*

*Abençoa aos alegres, Senhor. Conserva-os sob tua proteção.
Todavia, nunca me tens tirado as vestes de luto.
Às vezes, sinto pesada a carga sobre meus ombros cansados,
mas, se Tu me deres força, levarei essa carga como penitência até ao sepulcro.*

*Abençoa o sono de todos os mortos, e meu sono depois;
Recorda o que Teu Filho sofreu por mim na angústia da morte.
Tu, Ser tão misericordioso para com todas as necessidades humanas,
dê o descanso a todos os mortos em tua eterna paz.*

REFERÊNCIA

MIRIBEL, Elisabeth de. Edith Stein: como ouro purificado pelo fogo. Aparecida do Norte-SP: Editora Santuário, 2015.

ACTA ORDINIS CARMELITARUM DISCALCEATORUM. Decreto de Heroicidade das virtudes da Irmã Teresa Benedita da Cruz. Roma: Curia Generalis OCD, 1987, p. 83-88.

STEIN, Edith. Testamento. In: Obras completas I: Escritos autobiográficos y cartas. Burgos: Editorial Monte Carmelo, 2002.

JOÃO PAULO II. Homilia da beatificação da Ir. Teresa Benedita da Cruz. Colônia – Alemanha, 1987.

APOSTOLADO E IDENTIDADE CARMELITANA

Bárbara Arrais

Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face – Camaragibe/PE



Tratar de Carmelo implica tratar de missão. O carisma carmelitano nos convida à relação. Nos dispõe para a busca da amizade com Deus, de conhecê-Lo na intimidade. E não há como encontrar, conhecer e relacionar-se com aquele que é o Amor, e não transbordar esse amor por aqueles a quem Ele ama. Quem verdadeiramente O encontra é por Ele transformado, e como sujeito novo, é conduzido pelo desejo de anunciá-Lo, de fazê-Lo conhecido e adorado.

André, ao conhecer Jesus, também foi chamar o seu irmão, Simão: “Foi ele então logo à procura do seu irmão e disse-lhe: encontramos o Messias” (Jo 1, 41). A sogra de Pedro, depois de curada, pôs-se a serviço: “Jesus, aproximando-se e tomando-a pela mão, levantou-a. Imediatamente, recuperou-se da febre, e pôs-se a servi-los.” (Mc 1, 31). A samaritana, tocada pelas palavras de Jesus, saiu a anunciar: “Vinde ver um homem, que me disse tudo o que tenho feito; será este porventura o Cristo?” (Jo 4, 29). Nenhum guardou a experiência para si. O encontro pessoal

com Jesus gerou missão. Reconhecer essa Presença e viver para o Amado, não é esse um dos princípios da vida carmelitana? Santa Teresa viveu a missionariedade com ardor pois, sua disposição ao serviço, resultado da vivência íntima com o Nosso Senhor, espalha seus frutos até os dias de hoje.

Ao respondermos o chamado vocacional nós carmelitas, religiosos e seculares, assumimos todos, o compromisso em testemunhar a nossa experiência com Deus. Reafirmamos o compromisso cristão, que recebemos desde o Batismo, sacramento que nos faz Igreja, incorporados e configurados ao próprio Cristo. “A vocação cristã é, por sua própria natureza, vocação ao apostolado” (CONCÍLIO VATICANO II, 1965, n. 2). “Não é lícito a ninguém permanecer inativo” (JOÃO PAULO II, 1989, n. 3).

Enquanto Ordem Secular, somos chamados a permanecer diariamente em comunhão com os ensinamentos da Igreja, a conhecer e experimentar a Igreja a partir da vivência na Comunidade. Impelidos

a levar, a “viver a vocação laical do Carmelo Teresiano no dia a dia da família, do trabalho e em outras realidades sociais” (CONSTITUIÇÕES OCDS, 24-c). “Os fiéis leigos são chamados por Deus para que, exercendo o seu próprio ofício, inspirados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como fermento” (JOÃO PAULO II, 1989, n. 15). Essa vocação é sustentada nos valores e práticas evangélicas, alimentada pela vida de oração pessoal, pelo estudo da Palavra, e pelos sacramentos - principalmente os sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação. A Eucaristia nos faz dom de Deus para o mundo.

Assim, na nossa vocação, o trabalho missionário se faz essencial. Na Ordem, o Carmelita Descalço Secular é chamado a viver a missionariedade em duas dimensões: I – individual, na qual ele se abre a qualquer atividade apostólica procurando ser testemunha na família, na Igreja e na sociedade; II – comunitária, articulando-se numa pastoral de conjunto com a Ordem, com a Paróquia, com outros grupos similares e com organismos eclesiais” (ESTATUTOS OCDS, 14). O apostolado no Carmelo não é opção, é identidade! O engajamento na atividade missionária é fruto de uma vida espiritual madura, determinada e perseverante, pois, “Aquele que permanece em Mim e Eu nele produz muito fruto” (Jo 15, 5). Esse é o resultado da unidade no exercício da vida fraterna e do amor, que não se contenta em ser pequeno, mas que deseja mais, a sonhar mais, a ultrapassar os limites territoriais das nossas Comunidades para tornar-se, de fato, parte viva do Corpo de Cristo.

Dessa forma, como propósito vocacional e comunitário, a missionariedade responde ao chamado divino. Jesus escolheu utilizar-se de nós, assim como escolheu utilizar-se dos apóstolos. “Chamou os doze, e começou a enviá-los dois a dois” (Mc 6, 7), “Depois disto o Senhor escolheu outros se-

tenta e dois e mandou-os dois a dois adiante de Si por todas as cidades e lugares onde Ele estava para ir” (Lc 10,1). Não somos necessários, mas somos escolhidos por Aquele que nos conhece e nos ama.

O apostolado, sendo sempre iniciativa divina, precisa ser acolhido na vida de cada um, mas também enquanto Comunidade. É o sim de Maria, nossa Mãe Santíssima, repetido por nós. Portanto, para ser fecundo, necessita ser iluminado pela ação do Espírito e vivido em unidade, sempre para servir aos propósitos de Deus – “Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e assim vos tornais meus discípulos” (Jo 15, 8). Através do compromisso assumido, nós e nossas Comunidades não permanecemos fechados e inférteis, mas fecundos e participantes da missão salvífica da igreja.

Por fim, escrever as palavras certas daquilo que se passa na nossa mente e no nosso coração sempre será um desafio. É maravilhoso ter irmãos e irmãs de caminhada que te impulsionam a superá-lo. Obrigada a Deus e a todos que contribuíram para que essas poucas linhas chegassem ao papel. Aos novos amigos da Comissão Apostólica, que possamos aprender e crescer juntos na Missão.

REFERÊNCIAS

JOÃO PAULO II, Papa. *Christifideles Laici: exortação apostólica pós-sinodal sobre a vocação e a missão dos leigos na Igreja e no mundo*. São Paulo: Paulinas, 2023.

CONCÍLIO VATICANO II. *Apostolicam Actuositatem: decreto sobre o apostolado dos leigos*. Cidade do Vaticano: Vaticano, 18 nov. 1965. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19651118_apostolicam-actuositatem_po.html. Acesso em: 10 maio 2026.

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. Nova ed. rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.

DÍDIMO, Luciano (org). *Documentos da OCDS: Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares: Província de São José*. São Paulo: R & A Design, 2023.

PLANO DE FORMAÇÃO PROVINCIAL: PROCESSO DE ELABORAÇÃO SINODAL

Célio Jacinto dos Santos

Coordenador da Comissão de Formação

Membro da Comunidade São João da Cruz – OCDS, Brasília/DF,
conselheiro da comunidade, conselheiro regional e coord. da Comissão de Formação

Este breve trabalho apresenta o esforço da Província São José – Sudeste do Brasil, visando a elaboração de um Programa de Formação Provincial que orientará todo o processo formativo da província, nos moldes que a *Ratio Institutionis* dispõe, em sintonia com uma perspectiva sinodal de comunhão e participação.

EIS AGORA O TEMPO FAVORÁVEL



Foto 1: Livros de formação da Província São José

Fonte: Arquivo pessoal (2026)

A Província São José já possui muito boa experiência formativa, construída nos trabalhos ao longo do tempo, que remonta aos primeiros congressos provinciais a partir de 1998. Desde então, os conselhos provinciais e as comunidades foram se estruturando, elaborando orientações, procedimentos e materiais de apoio. Este processo culminou, no triênio 2013-2016, na produção de livros formativos para as etapas, com apoio dos frades OCD.

Com essa evolução institucional, o Conselho Provincial avaliou que é o momento favorável para perseverar no Espírito Santo e no amor sincero, com alegria (2 Cor 6,2 ss.), dando mais um passo com a elaboração do Programa de Formação Provincial nos moldes recomendado pela *Ratio Institutionis*. A proposta é reunir as experiências adquiridas e os conhecimentos acumulados e, ao mesmo tempo, incorporar novas realidades, como o surgimento de inúmeros novos grupos, os desafios das redes sociais, das tecnologias no processo formativo e o uso de metodologias pedagógicas adequadas ao estilo de vida e ao perfil dos membros da OCDS. Serão considerados ainda, os documentos recentes do magistério da Igreja e da Ordem, como a Declaração Carismática.

Essa iniciativa não parte do zero, mas aprofunda e organiza os esforços já desenvolvidos até o momento. As orientações da *Ratio Institutionis* e dos outros documentos da Ordem sempre guiaram o processo formativo, inclusive na elaboração dos livros já

aprovados pela Casa Geral OCD, em Roma. Então, os conteúdos dos livros atendem as orientações legislativas carmelitas.

O Programa de Formação Provincial desdobrará as dimensões das Constituições (n.º 33ss) e na *Ratio Institutionis* (n.º 12): humana, cristã e carmelitana, além de outras orientações relevantes dos documentos da Ordem. Também, deve-se levar em contas as realidades regionais, culturais, sociais, devocionais das comunidades e grupos associados à Província São José, sem perder de vista os temas essenciais de cada etapa formativa. Para isso, serão elaborados objetivos claros para cada etapa de formação e, se necessário, para cada unidade formativa.

A experiência permite refletir sobre aspectos práticos, como a frequência e a dura-

ção das reuniões, bem como a extensão dos conteúdos. Tudo isso deve estar em sintonia com o estilo de vida carmelita, que busca preparar membros capazes de viver o carisma e a espiritualidade do Carmelo em seguimento de Cristo, a serviço da missão (cf. Constituições, n.º 32), leve o carmelita secular a crescer em estatura, sabedoria e graça, o leve à santidade.

A elaboração do programa envolve aspectos técnicos, mas acima de tudo é um processo espiritual, baseado na escuta, no diálogo, no discernimento conjunto do Espírito Santo sobre a realidade e também com colaboradores externos, com destaque para os frades OCD, e as contribuições de experiências de outras províncias da OCDS.

O DESAFIO DE CAMINHAR JUNTOS



A construção do Programa de Formação Provincial é um desafio que envolve não apenas as instâncias de governo, mas todos os membros da província. Por isso, todos são convidados a colaborar com a Comissão de Formação neste esforço, de forma direta ou indireta, em espírito sinodal, “caminhando lado a lado e refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, com o que for experimentando, a Igreja poderá aprender quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se à missão”. (Para uma Igreja sinodal: comunhão, participação e missão.

Documento preparatório. Disponível em: https://www.synod.va/content/dam/synod/common/preparatory-document/word_pdf/pt_prepa_sp.pdf).

A Comissão de Formação promoverá momentos de diálogo com toda a Província São José, por meio de reuniões ao longo do ano, que serão divulgadas oportunamente nas redes sociais. Assim, todos terão a oportunidade de participar, partilhar experiências e contribuir com o processo.

Por fim, é importante reconhecer e agradecer o trabalho daqueles que nos precederam, os irmãos que se doaram para chegarmos aonde estamos. Também, agradecemos ao Conselho Provincial pela confiança e aos frades OCD, que continuam a acompanhar e apoiar amorosamente este caminho.

SÃO JOSÉ NO CARMELO DESCALÇO: MODELO DE VIDA INTERIOR

Sabrina Klein Penitente

Grupo Virgem de Nazaré – Vitória / ES

Esposa, mãe, advogada e Carmelita Descalça Secular.



No dia 19 de março, o Carmelo Descalço celebrou, com muita alegria, o dia de São José, nosso grande mestre de vida interior. A novena, bem como as demais ações preparadas pela Comissão de Espiritualidade, convidou a todos para um momento mais forte de devoção e intimidade - auxiliado por meditações com os santos do Carmelo-, renovando nos corações o amor a São José através do testemunho de suas virtudes e provas de grande serviço a Deus.

Todo o Carmelo Descalço e, em especial, seus seculares, pela vida ativa e contemplativa de seu carisma, são chamados a repetir, diariamente, a santidade do pai nutrício de Jesus, seja por seu exemplo de silêncio e obediência, por sua fortaleza e confiança,

seja por sua caridade mas, especialmente, pela coragem, mansidão e serenidade com que realizava todas as coisas, pois estava sempre na presença de Jesus.

A espiritualidade josefina no Carmelo Descalço nasce da profunda devoção e confiança que nossa Santa Madre Teresa de Jesus depositava em São José. Em sua vida, marcada por enfermidades, perseguições, fundações e grandes provações interiores, Teresa encontrou em São José um verdadeiro pai, protetor e mestre de vida interior. Ela mesma testemunhou que jamais lhe pediu algo que não tivesse sido atendida e conclamou a todos, principalmente os que não soubessem rezar, que se colocassem sob seu auxílio e proteção. Quando ela própria decidiu colocar muitos de seus mosteiros sob a proteção deste grande Santo, ensinou suas filhas e filhos espirituais a recorrerem a ele com confiança plena e filial.

No Carmelo, São José jamais deve ser apenas mais um santo de devoção; ele é e deve continuar sendo modelo concreto de uma alma contemplativa. Seu silêncio não era vazio, mas cheio da presença de Deus. Sua vida escondida em Nazaré revelou o valor das pequenas coisas feitas com amor, da obediência humilde e confiante e da fidelidade cotidiana. Nosso carisma carmelita, que busca viver na presença do Senhor, encontra em São José um reflexo luminoso da oração silenciosa, da escuta atenta à palavra de Deus e da total disponibilidade à vontade divina.

Entre suas virtudes, enxergamos com clareza a pureza de coração, a prudência, a humildade e a fortaleza, mas como homem escolhido por Deus como principal cuidador do Redentor do mundo, reúne uma totalidade de graças e virtudes que certamente uma vida inteira de meditação não seria capaz de descortinar. Mesmo sem ter compreensão de todas as coisas, São José acolheu os planos de Deus, repetindo em si a grandeza da fé de Abraão.

Nesta fé, sustentando a Sagrada Família com trabalho simples e coração obediente, percorreu caminhos de entrega e perseguição, assim como José do Egito. Como Santo Elias, que o prefigurava, viveu imerso na presença de Deus, transformando o seu coração num Monte Carmelo todo particular, onde só existiu o zelo pela glória de Deus. Como grande guardião do Verbo encarnado, cristalizou em si os profetas de todos os tempos. São José foi, de fato, o apogeu dos que precederam e anunciaram a Jesus. E, na plenitude dos tempos de Deus, foi preparado e escolhido para, recebendo em seus braços paternos o Redentor do mundo, tornar-se pai também de todos os cristãos.

A espiritualidade josefina também é um caminho de esperança. Em tempos de insegurança, ansiedade e dispersão, São José continua conduzindo as almas à confiança em Deus. Seu exemplo ensina que o Senhor nunca abandona aqueles que se entregam à Sua providência. Quem se coloca sob sua proteção aprende a esperar sem desespero, a trabalhar sem buscar reconhecimento e a amar sem ruído. Há uma profunda paz em caminhar com São José, porque ele sempre conduz as almas para mais perto de Jesus e de Maria.

Além disso, São José nos ensina a viver a dimensão escondida do Carmelo. Muitas vezes desejamos frutos visíveis, respostas rápidas e reconhecimento, mas a vida josefina nos recorda que Deus realiza suas maiores

obras no silêncio, na perseverança e na confiança. Nazaré foi o lugar onde o Verbo Encarnado viveu grande parte de sua vida, e São José guardou esse mistério com reverência e simplicidade. Esta verdade deve reforçar em nós uma outra verdade: que a santidade não está nos holofotes das grandes ações exteriores, mas na perseverança escondida, na fidelidade à oração e no amor oferecido nas pequenas renúncias de cada dia.

Por isso, nós somos chamados a ser propagadores dessa espiritualidade tão querida por nossa Santa Madre Teresa de Jesus. Em um mundo marcado pelo barulho e pela superficialidade, precisamos dar testemunho da grandeza e da beleza de uma genuína vida interior: uma alma toda mergulhada na presença de Deus, em que essa presença Trinitária faça dessa alma braseiro incandescente e luminoso da caridade Divina a todos os seres humanos, tornando-se exemplo da verdadeira entrega, fidelidade, confiança, esperança e fé em Deus. Que São José continue guardando o Carmelo e formando em nossas almas um coração humilde, recolhido e inteiramente disponível à vontade do Senhor.



VENERÁVEL MADRE MARIA IMACULADA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Luiz Fernando Vieira

Comunidade Santa Teresa dos Andes – Pouso Alegre / MG



Segundo o Catecismo da Igreja Católica, o sacramento do batismo é o fundamento de toda a vida cristã e a porta de entrada para a santidade. Pelo batismo, o fiel é purificado de todos os pecados, torna-se uma "nova criatura" e é incorporado ao Corpo de Cristo, participando de sua natureza divina. Essa união com Cristo confere ao batizado a dignidade de filho adotivo de Deus e o sela com o caráter sacramental, que é um chamado irrevogável à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade. Assim, a santidade não é um ideal opcional ou reservado a poucos, mas sim a vocação universal de todo batizado, que recebe no sacramento a graça santificante necessária para fazer frutificar os dons do Espírito Santo ao longo de sua existência. (CIC §1265).

No Credo, professamos com fé que a Igreja é "Uma, Santa, Católica e Apostólica". Embora a Igreja na Terra seja composta por pecadores e esteja sempre necessitada de purificação, ela é essencialmente **santa** porque sua cabeça é Cristo e ela é animada pelo Espírito Santo.

A partir dessa eclesiologia, o sentido da canonização dos santos diz respeito ao significado desse ato para a própria natureza, identidade e missão da **Igreja**. A canonização não é um mero prêmio póstumo de honra ao mérito ou uma exaltação individual; ela é, fundamentalmente, um **ato eclesial** que manifesta o que a Igreja é e o que ela é chamada a ser.

Sendo assim, com os processos de canonização, a Igreja busca a evidência histórica e visível dessa santidade ontológica que muitos cristãos e cristã vivem. Ao canonizar um membro, é como se a Igreja apontasse para o mundo e diz: "*Vejam, a graça de Deus funciona; a Igreja produz frutos reais de santidade*". Os santos são a prova viva de que a Igreja cumpre sua missão santificadora.

O processo de canonização da Igreja Católica é um processo minucioso, que encontra nas biografias terrenas faróis espirituais para a humanidade. Teologicamente, o processo de canonização não "fabrica" um santo; ele simplesmente descobre e declara solenemente o que Deus já realizou naquele fiel.

Dentro dos inúmeros processos de canonização existentes na Igreja Católica, encontra-se a figura da carmelita descalça mineira **Madre Maria Imaculada da Santíssima Trindade**, carinhosamente conhecida como **"Mãezinha"**, cuja vida de entrega e o recente reconhecimento de suas virtudes heroicas ilustram perfeitamente o significado de viver o Evangelho em grau supereminente.

Maria Giselda Villela, nasceu em julho de 1909, no município de Jacutinga, em Minas Gerais, ela cresceu em um lar católico fervoroso. Em 1930, ingressou no Carmelo de Campinas, adotando o nome religioso que carregaria até o fim de seus dias.

Sua trajetória terrena, encerrada em 20 de janeiro de 1988 na cidade de Pouso Alegre (MG), foi marcada por uma profunda vida de oração contemplativa, silêncio e total fidelidade ao carisma carmelitano. A Madre Maria Imaculada não se destacou por grandes feitos políticos ou realizações visíveis aos olhos do mundo, mas sim pela maternidade espiritual na vida da Igreja local, bem como na fundação do **Carmelo da Sagrada Família**, em Pouso Alegre e o **Carmelo de São José**, em Campos (RJ).

Mesmo no recolhimento da clausura, ela exercia uma maternidade espiritual terna e marcante: a população local a procurava constantemente em momentos de aflição, encontrando nela um ouvido atento, consolo e intercessão. Após sua morte, sua fama de santidade continuou acesa no coração do povo que, por uma devoção espontânea, rezavam junto ao muro do Carmelo, onde inicialmente foi sepultada. Assim, a comunidade monástica das carmelitas descalças, que também conviveram e, igualmente, testemunharam a vida de santidade da Madre Maria Imaculada, decidiram na abertura de seu processo de canonização.

O processo de canonização na Igreja Católica é dividido em etapas rigorosas. Quando uma causa é aberta, o candidato recebe o título de Servo de Deus. A fase seguinte, de extrema importância teológica e jurídica, culmina com o **Decreto de Reconhecimento das Virtudes Heroicas**, ato pelo qual o Papa declara o candidato como **venerável**.

Viver as virtudes de forma "heroica" não significa a ausência de falhas humanas ou uma vida de super poderes espirituais. Significa que o cristão praticou as virtudes teologais (fé, esperança e caridade) e cardeais (prudência, justiça, fortaleza e temperança) de maneira: **Habitual e Constante:** Não foram atos isolados de bondade, mas uma disposição permanente da alma; **Pronta e Alegre:** A vivência do Evangelho era feita com prontidão, mesmo diante de sacrifícios extremos; **Acima da Média Humana:** O candidato superou os limites do egoísmo natural, agindo sob a moção extraordinária do Espírito Santo. O Papa reconheceu oficialmente as virtudes heroicas da Madre Maria Imaculada, elevando-a ao título de Venerável. O decreto pontifício destacou sua "vida de oração contemplativa, fidelidade ao carisma carmelitano e total entrega a Deus".

O ato de declarar alguém "Venerável" cumpre papéis fundamentais para a comunidade de fiéis e para a própria Igreja. Ao analisar cartas, diários, testemunhos e escritos da Madre Maria Imaculada, a Igreja emitiu um parecer seguro: o estilo de vida que ela adotou é um caminho autêntico que conduz a Deus. Para os fiéis, ela deixa de ser apenas uma figura histórica admirável e passa a ser um modelo seguro de imitação.

O reconhecimento das virtudes de uma carmelita de clausura reafirma uma verdade central do cristianismo: a verdadeira grandeza não está no sucesso humano, no aplauso

ou na visibilidade, mas sim na fidelidade escondida. A vida de "Mãezinha" prova que a oração silenciosa e o sacrifício oculto têm o poder de sustentar e transformar espiritualmente o mundo exterior.

Juridicamente, o reconhecimento das virtudes heroicas encerra a análise sobre o comportamento e a moral do candidato que testemunham a vivência cristã do Evangelho e da doutrina da Igreja Católica. A partir deste ponto, a Igreja estabelece que a aprovação humana chegou ao seu limi-

te. Para que Madre Maria Imaculada avance para o próximo passo — tornando-se *Bem-aventurada (Beata)* —, faz-se necessário o reconhecimento de um milagre operado por sua intercessão após a sua morte; e ainda, posteriormente a beatificação, é necessário um outro milagre para a canonização.

Aquilo que Deus realizou na vida da Madre Maria Imaculada da Santíssima Trindade permanece, agora de forma reconhecida pelo magistério pontifício e eclesial, como uma joia da espiritualidade carmelitana no Brasil.



Oração

Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda Vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos, também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]

*Solicitemos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comunique as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família - R. Com. José Garcia, 1307
CEP 37553-101 - Pouso Alegre - MG
Fone: (35) 3421-1103, ou através de maezinhadocarmelo@gmail.com*

Luiz Fernando Vieira é Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal), Bacharel em Filosofia pela Faculdade Católica de Pouso Alegre (MG), Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (SP), Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (SP), Bacharel em Psicopedagogia, Bacharel em Teologia pela Universidade São Francisco e membro da Ordem dos Carmelitas Seculares.

UMA REFLEXÃO A PARTIR DA CARTA DO PAPA FRANCISCO SOBRE O PAPEL DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A Carta Apostólica do Papa Francisco, publicada em 17 de julho de 2024, destaca a importância da literatura na formação humana, intelectual e espiritual. A carta está disponível gratuitamente no site da Santa Sé. Neste artigo apresentamos pontos centrais, que evidenciam como a leitura pode ser um instrumento de crescimento pessoal e pastoral para todos os cristãos.

2. DESENVOLVIMENTO

A literatura como escola do coração e da mente, o Papa sublinha que romances e poemas educam não apenas a inteligência, mas também a sensibilidade. A leitura abre espaços interiores, ajuda a compreender os outros e prepara para um exercício humilde da racionalidade. Para o cristão, é um caminho de interioridade que favorece a escuta de Deus e do próximo.

Apresenta os efeitos benéficos da leitura, destacando que um bom livro pode ser um oásis em momentos de solidão, cansaço ou desânimo. A leitura oferece serenidade, amplia horizontes e evita o fechamento humano. Para a espiritualidade cristã, trata-se de um exercício de liberdade interior e de abertura ao mistério.

Ele escreve que a literatura é importante para formação sacerdotal e pastoral, insistindo que a leitura é essencial para evitar o empobrecimento intelectual e espiritual dos futuros sacerdotes. A literatura permite acesso privilegiado ao coração da cultura humana e, portanto, ao coração do ser humano que o pastor é chamado a servir.

Para ele os Livros são companheiros de viagem para todos os homens e mulheres, recorda sua experiência como professor de literatura, quando percebeu que os jovens se abrem à leitura a partir do que lhes atrai.

A literatura deve ser escolhida com liberdade e surpresa, não por obrigação. Para o cristão, o livro é um companheiro que conduz ao encontro com a verdade e com a própria interioridade.

O Papa afirma que a leitura torna os agentes pastorais mais sensíveis à humanidade de Cristo. A literatura ajuda a contemplar o homem Jesus de Nazaré e a anunciar um Evangelho encarnado. Assim, o hábito da leitura fortalece a empatia, a imaginação e a capacidade de escuta, valores profundamente ligados à vocação cristã.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Carta do Papa Francisco nos recorda que a literatura pode auxiliar no caminho espiritual. Para o cristão, ler é também rezar, é abrir-se ao mistério de Deus que se revela nas palavras humanas e que educa o coração para amar mais e melhor.

REFERÊNCIA

CAMPISI, Tiziana. O Papa: a literatura educa o coração e a mente e abre à escuta dos outros. Vatican News, 04 ago. 2024. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2024-08/papa-literatura-educa-coracao-mente-abre-escuta-carta.html>. Acesso em: 6 abr. 2026.

SANTA SÉ. FRANCISCO, Papa. Carta Apostólica sobre o papel da literatura na educação. 17 jul. 2024. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2024/documents/20240717-lettera-ruolo-letteratura-formazione.html>. Acesso em: 6 abr. 2026.

Wallace Bertoli Moreira Grupo Virgem de Nazaré – Vitória / ES. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Bacharel em Biblioteconomia pela Ufes, Licenciado em Filosofia pelo Centro Universitário Salesiano e Membro da Ordem dos Carmelitas Seculares.

CRÔNICAS DE UMA PASCOELA CARMELITA: ONDE O CÉU TOCA O CHÃO

Sabrina Klein Penitente

Esposa, mãe, advogada, Carmelita Descalça Secular e presidente da OCDS Grupo Virgem de Nazaré, Vitória/ES.

Marta Oliver Batalha

Geógrafa, Doutora pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e membro da Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares, Grupo Virgem de Nazaré.

O período Pascal é tempo de alegria para todo cristão e, para o Carmelo Descalço, em especial, representa um acréscimo nas festividades, recreações e fraternidade entre os irmãos. É nesse momento em que se realizam as Pascoelas nas comunidades OCDS, eventos recreativos em que se prolonga a alegria pascal unindo também, na medida do possível, nossos irmãos da ordem, frades e monjas. As pascoelas, apesar de suas características celebrativas, não afastam o caráter espiritual. Ao contrário, unindo a todos numa mesma fraternidade, reforça o carisma da Ordem Secular e nos introduz, cada vez mais, na beleza de nossa vocação.

Nesse contexto, foi realizada a Pascoela do Grupo Virgem de Nazaré, em Alfredo Chaves/ES, nos dias 25 e 26 de abril, ocasião em que o tempo pareceu desacelerar no Sítio 2 Irmãs. O que poderia ser apenas mais um final de semana no calendário, tornou-se, para o Grupo dos Carmelitas Descalços Seculares, um pedaço de céu antecipado, onde a Graça pode transbordar a todos os participantes.

Tudo começou com o frescor da manhã e o sagrado. Frei Luiz Maria de Santa Tereza de Jesus, OCD, com sua presença serena, deu o tom da jornada ao celebrar a Santa Missa de abertura. Ali, entre o silêncio da oração e o canto dos pássaros, consagra-

mos o que estava por vir: uma sucessão de mimos para a alma e para o corpo.

Com o acolhimento de todos que auxiliaram na organização, as refeições partilhadas, preparadas com todo cuidado e carinho, foram momentos de intensa alegria e fraternidade, fornecendo o combustível necessário para as atividades entre os irmãos.

Logo no primeiro dia, ainda mantendo a centralidade na espiritualidade carmelita, um breve café pós-almoço anunciava a missão ambiciosa que o frei nos convidava: meditar no tema que unia as origens elianas do Carmelo com a simplicidade da vida cotidiana dos seculares: *“Encontrando Deus no cotidiano e o zelo por Sua Glória”*. Ali, entre palavras que ecoavam no peito, fomos confrontados com a beleza do nosso servir. O frei, com a sabedoria de quem conhece bem as lidas da alma, desmistificou a santidade falando com a clareza de quem aponta um horizonte: o nosso carisma não é uma capa litúrgica que vestimos apenas nos dias de reunião ou sob o teto da paróquia. O Carmelo é a nossa própria pele. Viver na presença de Deus, portanto, não é um bilhete de fuga. Não se trata de fechar os olhos para os problemas do mundo, mas de abri-los de uma forma inteiramente nova. Para o secular, a oração não é um parênte-

se no dia; é o oxigênio que permite habitar a própria realidade com mais intensidade. É verdadeiramente o desafio de ser contemplativo enquanto se cumpre a missão, seja ela qual for: no escritório, na lida doméstica ou no trato com o próximo.

A partir da realidade dessa meditação, após bagagem cheia pelo transbordamento da graça daquela experiência viva, os seculares entenderam que toda a ação no mundo é fruto de uma experiência pessoal com Deus e a realidade do “servir” se torna natural e inevitável. O testemunho de vida passa a ser o próprio carisma carmelita que encontra na alma o ambiente fértil para seu florescimento. Além disso, compreendeu-se que ser portador da presença divina não exige milagres ou êxtases de cinema, mas sim, o zelo silencioso de quem sabe que cada minuto da vida comum se torna uma oportunidade de glorificar a Deus.

Para encerrar o primeiro dia, após um rico jantar regado por fartos sorrisos, preparou-se o espírito para o desafio da arte. A comunhão própria da refeição abriu espaço para a união do grupo na encenação de uma peça, aos moldes de um teatro grego, onde buscou-se retratar a “Noite escura de São João da Cruz”. Sob as luzes trepidantes das velas, os irmãos belamente encenaram aquele que seria o momento de maior sofrimento de nosso santo padre João da Cruz, bem como as Graças divinas que ele recebeu, transformando sofrimento em encontro com Deus, traduzido tão bem em seus cânticos e poemas espirituais.

Mesmo no improviso das túnicas, todos puderam se envolver intensamente com aquele momento que conseguiu transformar o constrangimento em grandes emoções, graças a intensidade dos versos declamados. O Espírito Santo, que conduz todas as coisas, envolveu cada irmão naquele profundo mistério de dor e amor em que São João da Cruz esteve imerso e que tam-

bém nós somos chamados a experimentar em algum momento de nossas vidas.

Ao final, restou a certeza: aquela “noite escura” deu a todos uma nova visão. Descobriu-se que, quando nos esvaziamos de nossas próprias pretensões, tornamo-nos o cenário perfeito para que o Divino revele a beleza que Ele mesmo plantou em nós. Todos saíram dali não apenas atores de uma peça, mas testemunhas de que a vida, quando regada pela fé, é a mais bela das encenações.

No segundo dia, com o brilho no céu dos primeiros raios do Sol anunciando a ressurreição, após a realização da Santa Missa no domingo do Bom Pastor, em que os irmãos puderam renovar devocionalmente suas Promessas na Ordem, o grupo seguiu para uma nova aventura. A subida do Monte do Espírito Santo envolveu muito suor, diversão, conversas e sonhos compartilhados, além de muita espiritualidade. Com a chegada no topo, seguiu-se um tempo dedicado ao silêncio, à contemplação, à oração e também a momentos de profunda comunhão entre os irmãos que registraram em fotografias e sonharam juntos por novas missões e vocações para o Carmelo Descalço.

A descida do monte trouxe consigo não apenas a alma cheia de esperança, mas também o corpo pedindo sustento. Como o Bom Pastor que conduz suas ovelhas a pastos verdejantes, o Senhor preparou um banquete de encerramento que ficaria na memória: um suculento churrasco, preparado com aquela maestria que só o carinho e o fogo conseguem conferir. Para todos, “famintos andarilhos”, aquele almoço não foi apenas uma refeição, foi um presente espetacular, um verdadeiro afago da Providência Divina. Após o festivo almoço, celebrou-se a vida das irmãs aniversariantes do mês, com um belo e saboroso bolo e um alegre coro com bênçãos do céu e o tradicional “parabéns”.

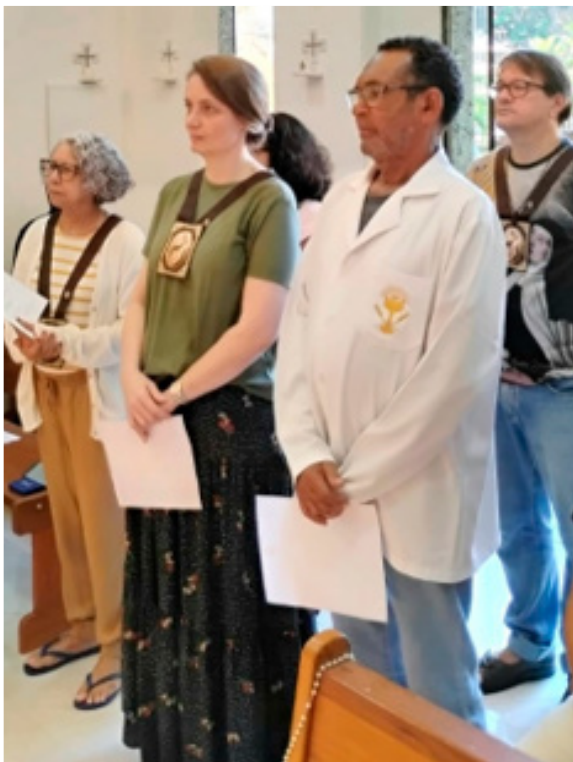
Mas toda jornada, por mais bela que seja, pede um envio. Encerrou-se então a Pascoela como começou: de joelhos e com o coração grato. Sob o olhar atento do Frei Luiz Maria, elevou-se as vozes em uma última oração comunitária. Recebeu-se então a bênção final, que dá a coragem necessária para cruzar o portão do Sítio 2 Irmãs e retornar à rotina das grandes cidades.

Todos partiram com a alma lavada, certos de que não se volta o mesmo. Leva-se na bagagem o sabor das refeições, o eco do teatro, o vento do monte, a alegria das brin-

cadeiras e a fraternidade renovada. Sob a proteção do Altíssimo e a intercessão amorosa de Nossa Senhora do Carmo, a Flor do Carmelo, segue-se o caminho. A Pascoela terminou, mas a chama que ela acendeu nos irmãos continuará iluminando as estradas até o próximo encontro. Não foi apenas um evento; foi um retiro de reencontros. Na partida, a alma cheia pela oração, o coração aquecido pela fraternidade e a certeza de que, quando a simplicidade da acolhida se une à força do Espírito, o extraordinário acontece no meio de todos nós.



Membros do Grupo Virgem de Nazaré em sua Pascoela 2026



Renovação devocional das Promessas de membros do Grupo Virgem de Nazaré em sua Pascoela 2026



Encenação na Pascoela "Noite escura de São João da Cruz"



Fraternidade na Pascoela



Arquivo Grupo Virgem de Nazaré (2026)

NOVA FUNDAÇÃO DOS FRADES CARMELITAS DESCALÇOS EM FORTALEZA (CE)

Por Frei Leandro Perpétuo, OCD



Frei Luís Fernando presidindo a santa Missa na capela do Carmelo Santa Teresinha em Fortaleza – CE. (Foto: Dayviane Lima)

Em março de 2026, a Província São José deu início à presença dos frades carmelitas descalços na Arquidiocese de Fortaleza (CE). Compõem a Fundação: Frei Luís Fernando da Virgem do Carmo (sacerdote), Frei Allyson de Jesus Crucificado (irmão professo) e Frei Edglê Maria da Santíssima Trindade (sacerdote).

Frei Luís Fernando e Frei Allyson chegaram em Fortaleza no dia 17 de março de 2026, sendo acolhidos pelas monjas carmelitas descalças do Carmelo Santa Teresinha. A Santa Missa, em que anunciamos tal fundação, porém, foi realizada na solenidade

de São José no dia 19 de março, no Carmelo Santa Teresinha.

Na homília, Frei Luís Fernando recordou que há mais de 20 anos se falava dessa fundação em Fortaleza, se concretizando somente agora, com a intercessão de São José: “Nós, frades, que agora começamos essa nova missão aqui em Fortaleza” – e testemunha: “...há mais ou menos 26 anos, foi a primeira vez que eu estive aqui e Madre Maria da Paz me levou para conhecer o terreno aqui atrás” – e continua – “...agora com a nossa chegada ficamos, aqui, os três ramos da Ordem, os frades, as monjas e os seculares, que tem grande força aqui. Nós [frades] vamos ser poucos, mas, com a graça de Deus, com as vocações, vamos crescendo também por estas terras”.

“O Carmelita Descalço, com sua entrega e vida de oração, vai amadurecendo a sua relação com Deus, vai aprendendo com Cristo a fazer a vontade do Pai. A partir daí, colaboramos com a Arquidiocese oferecendo a riqueza de nossa espiritualidade, ajudando as pessoas a encontrarem o caminho que leva à união com Deus, caminho que passa pelo Calvário para chegar ao dia glorioso da Ressurreição”. Assim, conclui Frei Luís Fernando.

Ao final da missa, os dois frades foram acolhidos pela priora do Carmelo Santa Teresinha, Madre Bernadete e por Arthur Viana, membro da OCDS e presidente da Regional Norte-Nordeste.



No dia seguinte, 20 de março, a Arquidiocese de Fortaleza concedeu a provisão, assinada por Dom Gregório Paixão, osb para a ereção canônica da Comunidade Religiosa, bem como o uso de ordem de Frei Luís Fernando e Frei Edglê no território arquidiocesano. No dia 30 de abril, foi também emitido pela Casa Geral da Ordem do Carmelo Descalço, localizada em Roma (Itália), a permissão para a fundação, concretizando a ereção canônica da casa religiosa da Ordem dos Irmãos Descalços da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo (Província São José).

Por quase um mês, os frades permaneceram no Carmelo Santa Teresinha, até se mudarem para a casa ainda provisória, no bairro Mondubim, em 14 de abril. Para completar a

recém-fundada comunidade religiosa, no dia 22, chegou em Fortaleza o Frei Edglê.

De fato, a Província São José, após consolidar sua presença no Sudeste do Brasil, vem se expandindo para outras regiões do país: primeiro para o Distrito Federal, em 2009; depois para Alagoas, em 2012; e, por fim, chegando a Fortaleza, em 2026. Fortaleza é, portanto, a segunda fundação do ramo religioso masculino da Ordem no nordeste do Brasil.

As monjas e os seculares foram verdadeiros luzeiros para nossa Província nessas regiões, conseguindo despertar muitas vocações para os frades. Assim, reconhecemos e agradecemos a eles por tão bela missão exercida nesta região. Que o Espírito Santo nos conduza sempre mais para revelarmos a beleza do Carmelo e da Igreja ao mundo.

FRADE CARMELITA É ORDENADO DIÁCONO EM BELO HORIZONTE (MG)

Por Frei Bruno Costa, OCD

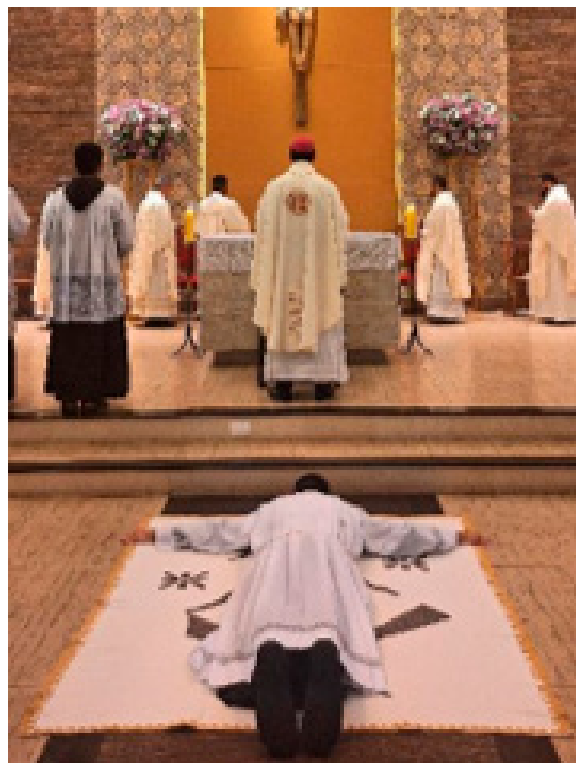


Frei Carlos Eduardo com sua família

No dia 21 de março de 2026, na Igreja Matriz Nossa Senhora Auxiliadora, em Belo Horizonte, em solene celebração eucarística, pela imposição das mãos e prece de ordenação do Exmo. Revmo. Dom Júlio César Gomes Moreira, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte, nosso irmão Frei Carlos Eduardo da Silva recebeu a Sagrada Ordem do Diaconato.

Frei Carlos Eduardo é baiano, da cidade de Brumado. Fez sua profissão religiosa em nossa Ordem no dia 14 de dezembro de 2019, em Piedade de Caratinga-MG. Atualmente é conventual na comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus, em São Paulo/SP. Foi designado como responsável pela Promoção Vocacional em nossa província. Rezemos por sua perseverança na fidelidade ao chamado de Deus.

Foto: (Pascom da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora)



Ordenação Diaconal

IX CAPÍTULO PROVINCIAL DOS FRADES CARMELITAS DESCALÇOS DA PROVÍNCIA SÃO JOSÉ

Por Frei Edinaldo da Silva, OCD



Padres Capitulares reunidos no claustro do Convento de São Roque (Acervo pessoal)

Entre os dias 05 e 09 de janeiro de 2026, realizou-se em São Roque (SP) o IX Capítulo Provincial dos Carmelitas Descalços da Província São José do Brasil, reunindo frades de diversas comunidades para um importante momento de discernimento, avaliação e planejamento.

O encontro foi marcado por um clima de profunda fraternidade, espírito de escuta e sincero comprometimento com a vida e a missão da Ordem. Os frades capitulares refletiram sobre os desafios atuais e reafirmaram a centralidade da vocação carmelitana, destacando a necessidade de um cuidado cada vez mais atento com a formação inicial

e permanente. Durante o capítulo, foram eleitos os novos conselheiros provinciais, os superiores de casa e delegamos frades para novos ofícios: ecônomos, párocos, secretário, mestre de noviços. É a maneira de dinamizar as estruturas da província.

Entre as principais decisões, destaca-se a realização da tão aguardada fundação de Fortaleza, considerada, dentre outras, uma grande conquista do triênio passado e um sinal de esperança e expansão missionária.

O Capítulo também reforçou a consciência da necessidade de crescer no apoio mútuo entre os frades, as monjas carmelitas e os membros da Ordem Secular, promovendo uma vivência mais integrada da família carmelitana.

Ao término dos trabalhos, permanece o compromisso renovado de caminhar juntos, em espírito de comunhão, fidelidade e serviço, respondendo com generosidade aos apelos de Deus no tempo presente.



Superiores eleitos fazendo a Profissão de Fé e o Juramento de fidelidade ao cargo assumido; (Acervo pessoal)

DOZE JOVENS INICIAM O POSTULANTADO 2026 EM PIEDADE DE CARATINGA (MG)

Por Frei Leandro Perpétuo, OCD



Foto: Frades Carmelitas Descalços e os Postulantes da Província São José (Acervo Pessoal)

No dia 2 de fevereiro de 2026, festa da Apresentação do Senhor, a Província São José celebra a abertura oficial da etapa do Postulando 2026 no Convento São José, na cidade de Piedade de Caratinga, Minas Gerais. A Santa Missa foi presidida pelo Provincial, Frei Edinaldo, e concelebrada por Frei Alzinir, Frei Jorge, Frei Alberto e Frei Manoel.

No dia em que a Igreja celebra a Vida Consagrada, 12 postulantes dão mais um passo decisivo em sua caminhada vocacional. O Postulantado é a segunda etapa formativa no Carmelo Descalço. Nesta etapa dá-se continuidade aos estudos de nossa espiritualidade, vivendo de forma mais concreta nosso estilo de vida, por meio da oração pessoal, do silêncio, da vida fraterna, do trabalho manual e do apostolado. Trata-se de um ano de preparação para o Noviciado, etapa fundamental da Vida Consagrada.

Que o Senhor, que chama e sustenta cada vocação, abençoe e conduza os jovens Aldo Luís, Jonas Felipe, Pedro Vinícius, João Maia, João Allan, Daniel Moreira, Emanuel Gonçalves, Carlos Henrique, Francisco Cardoso, Victor Cauã, Gustavo Mendes e Rafael Medeiros que, confiantes em seu amor, iniciam esta etapa formativa.



Foto: Santa Missa que marcou a abertura do Postulantado 2026 (Acervo pessoal)

SOB A PROTEÇÃO DE SÃO JOSÉ, 19 JOVENS INICIAM O ASPIRANTADO DOS FRADES 2026

Por Frei Leandro Perpétuo, OCD

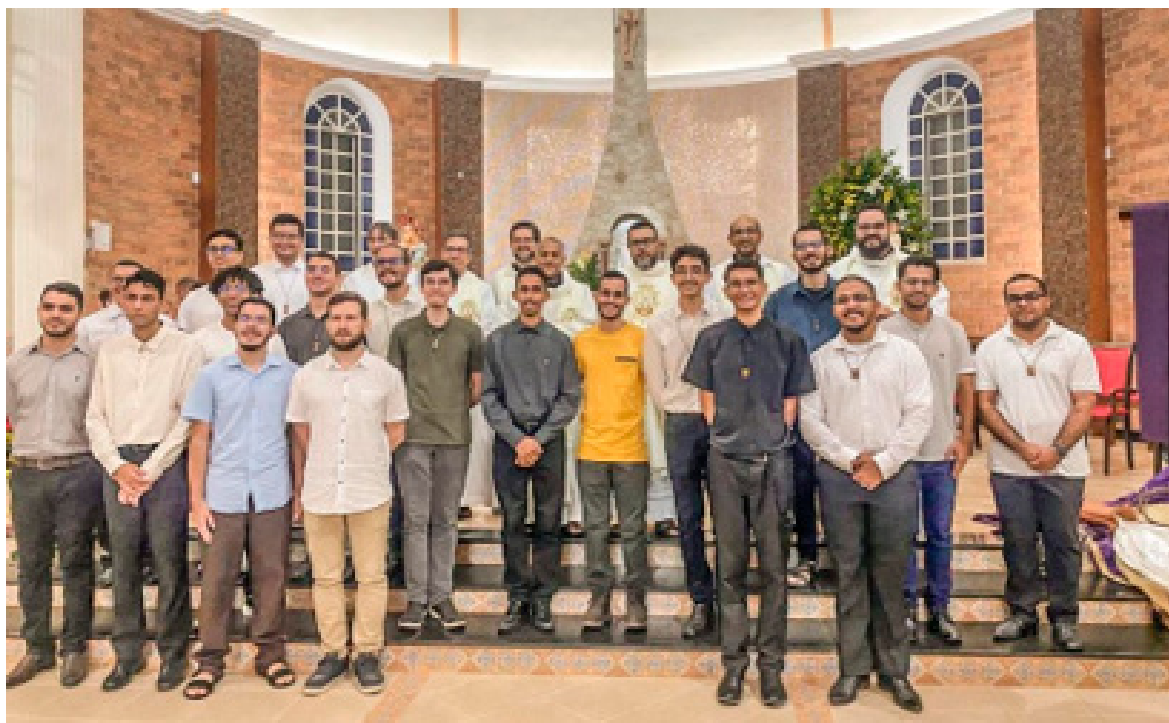


Foto: Os Frades Carmelitas Descalços com os 19 aspirantes da Província São José (Acervo Pessoal)

No dia 19 de março de 2026, a Província São José deu início ao Aspirantado 2026, primeira etapa do processo formativo no Carmelo Descalço. A abertura desta nova etapa formativa foi marcada pela celebração da Santa Missa, presidida pelo Provincial, Frei Edinaldo e concelebrada por Frei Manoel, Frei Marcio, Frei Alberto, Frei Rafael, Frei Alzinir, Frei Francisco Aurílio.

Neste ano, 19 jovens, provenientes de 10 estados do Brasil, iniciam o caminho do Aspirantado, no Convento de Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Caratinga (MG). Trata-se de um tempo de discernimento vocacional, em que tudo é novo, desde a vida conventual até o nosso mo-

do de orar. Assim, os aspirantes são convidados a aprofundar sua vida de fé, crescer no conhecimento de si e da espiritualidade carmelitana dando os primeiros passos na vivência fraterna e comunitária.

Confiamos ao Senhor da messe os jovens Renato, Lucas Inácio, Lucas Santos, Lucas Ferreira, Roberto Carlos, Douglas, João Victor, João Souza, William, Luís Flávio, Antônio Moura, Antônio Gabriel, Deyvid Augusto, Arthur, Gabriel Lopes, Matheus, Moisés, Felipe e Rodrigo que generosamente responderam ao seu chamado, para que, iluminados pelo Espírito Santo, perseverem com fidelidade e alegria no caminho que se abre diante deles.

UMA VIDA DOADA À MISSÃO: FREI JOÃO BONTEN CELEBRA 60 ANOS DE SACERDÓCIO

Frei Leandro Perpétuo, OCD



Fotos: Santa Missa em ação de graças pelos 60 anos de sacerdócio de Frei João Bonten

No dia 17 de abril de 2026, a Província São José celebrou os 60 anos de sacerdócio de Frei João Bonten, frade carmelita descalço, proveniente da província holandesa, que chegou ao Brasil em 1970. A Santa Missa em ação de graças pelo seu Jubileu de Diamante foi celebrada na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, em Belo Horizonte (MG), presidida pelo próprio Frei João Bonten. Estiveram presentes o Padre Provincial, Frei Edinaldo da Silva, bem como os frades dos conventos Santa Teresa e São João da Cruz.

Celebrar este jubileu de Diamante é, portanto, celebrar a história da Província São José no Brasil. De fato, Frei João Bonten, desde sua chegada ao Brasil, abraçou com dedicação essa missão, contribuindo para a formação de novas vocações, servin-

do nas paróquias que lhe foram confiadas e colaborando no processo de ereção de uma província brasileira autônoma.

Na homilia, Frei João partilhou um pouco de sua história vocacional: seu despertar ainda em tenra idade, sua entrada na Ordem dos Carmelitas Descalços, a proposta missionária de vir para o Brasil e seus primeiros anos em terras brasileiras.

Ao final da celebração, Frei Edinaldo da Silva agradeceu a Frei João Bonten pelos anos de serviço e, sobretudo, por ter acreditado na Província São José do Brasil, sendo o único frade holandês a permanecer no país após a criação da nova circunscrição. Destacou também sua dedicação na formação de vocações brasileiras, incluindo a sua própria vocação, já que foi formado por Frei João durante o noviciado.

Outras homenagens também marcarão a celebração. Frater Henrique, religioso holandês que conhece Frei João desde a infância e com quem trabalhou como pioneiro na CRB, partilhou experiências vividas ao seu lado. Depois da Santa Missa, muitos dos presentes na assembleia também expressaram, pessoalmente ao aniversariante, histórias de gratidão e reconhecimento.

Sua fidelidade à vocação religiosa e sacerdotal, seu testemunho concreto de entrega missionária e construção comunitária e seu legado, permanecem vivos nas vocações que ajudou a formar e na consolidação da presença carmelitana no Brasil, tornando este jubileu não apenas uma comemoração pessoal, mas um marco significativo para toda a Província São José.

ROMANCE CRISTOLÓGICO E TRINITÁRIO

"Quando foi chegado o tempo
Em que de nascer havia,
Assim como o desposado,
Do seu tálamo saía
Abraçado à sua esposa,
Que em seus braços a trazia;
Ao qual a bendita Mãe
Em um presépio poria
Entre pobres animais
Que então por ali havia.
Os homens davam cantares,
Os anjos a melodia,
Festejando o desposório
Que entre aqueles dois havia.
Deus, porém, no presépio
Ali chorava e gemia;
Eram joias que a esposa
Ao desposório trazia;
E a Mãe se assombrava
Da troca que ali se via:
O pranto do homem em Deus,
E no homem a alegria;
Coisas que num e no outro
Tão diferente ser soía".

São João da Cruz



OCDS - Província São José

Associação das Comunidades da Ordem dos Carmelitas

Descalços Seculares no Brasil da Província São José

CNPJ: 08.242.445/0001-90